



Comissão de  
Cultura e Extensão  
da área de  
Terapia Ocupacional  
da USP



MEDICINA

USP



## XV Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP

— ● —  
Visitar os caminhos trilhados para pensar os  
passos futuros

— ● —  
2 e 3 de dezembro de 2019



Local: Bloco Didático

# ANAIIS 2019

## Editorial

A importância de construirmos histórias e o perigo da história única.

A XV Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP, de 2019, aconteceu no ano em que celebramos os 50 anos de regulamentação da profissão Terapia Ocupacional no Brasil e teve como tema “Visitar os caminhos trilhados para pensar os passos futuros”. A Jornada teve então o intuito de salientar a importância de fazermos e contarmos histórias da nossa profissão e dos riscos e limites de uma história única.

A Terapia Ocupacional é feita por um conjunto vivo de ações e palavras realizadas e proferidas por muita gente. Um campo de trabalho imaterial e afetivo, que produz subjetividade, afeto, relação, formas-de-vida e cujo produto são as histórias singulares que se cruzam e se articulam formando, também múltiplas, histórias coletivas.

Essas histórias podem depois ser contadas e recontadas e registradas em todo tipo de material – documentos, textos, obras de arte – num processo de criação e construção que torna os acontecimentos que construíram essas histórias visíveis e compartilháveis com outros que não estavam presentes ao seu desenrolar.

Assim, a história de alguma coisa, como a história de uma profissão, é o resultado de múltiplas interações que se deram numa determinada teia de relações que constituíram um campo de conhecimento; resultado também dos efeitos que essas ações dispararam, das respostas que suscitaram e dos sentidos e direções que ganharam e desdobraram no mundo. Os sentidos desse emaranhado de ações que cria a Terapia Ocupacional só podem emergir para um narrador da história, ou seja, a partir de um olhar retrospectivo.

Assim, a tarefa de construir as histórias exige uma prática de aproximação e afastamento, recortes, escolhas, construção de narrativas que revelam sempre perspectivas parciais. Como diz Chimamanda Adichie, o perigo de se criar e se contar uma história única e mostrar pessoas, coisas e acontecimentos como uma coisa e somente uma coisa, repetidamente, é que essa história se torna a história definitiva. Segundo a escritora, é impossível falar de história única sem falar de poder. Histórias são definidas por relações de poder: como são contadas, quem as conta, quais histórias são contadas.

Mas a Terapia Ocupacional foi feita e está sendo feita de muitas histórias, que não têm um criador visível nem invisível. Elas são produtos das múltiplas interações entre as gentes e, portanto, o que ela revela é esse conjunto de interações e as linhas de singularidade de ações e palavras que incidem sobre uma teia de relações que existe no mundo comum. Juntos iniciamos e desenvolvemos processos que mais tarde irão emergir como memória e história coletiva.

Esta jornada visou evidenciar a importância do trabalho de pesquisadores que têm construído histórias da Terapia Ocupacional a partir do Brasil e da América Latina, como fizeram Lea Beatriz Soares, Beatriz Ambrosio do Nascimento – e estão fazendo hoje os pesquisadores que participaram da Jornada: Gustavo Artur Monzeli e Daniela Oliveira de Carvalho Veríssimo e Melo.

Principalmente no momento político que vivemos dentro e fora da universidade e em particular no momento pelo qual passa a Terapia Ocupacional, produzir histórias afirmando sua dimensão plural e coletiva é também engajar-se na tarefa de dar existência a essas histórias coletivas. Porque as experiências que fazem parte de um passado comum só podem constituir um território e um patrimônio a ser transmitido às futuras gerações se forem registradas, contadas, compartilhadas, constituindo uma memória coletiva.

Por isso, nossa proposta foi desviar de um relato de comemoração para realizar uma atividade de rememoração, que como diz Jeanne Marie Gagnebin, indica uma atenção precisa ao presente, já que não se trata somente de não esquecer o passado, mas também de agir sobre o tempo e o momento em que se vive.

São Paulo, dezembro de 2019

Elizabeth Maria Freire Araújo Lima

Ana Cristina Fagundes Souto

Programação

| <b>XV Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP</b>            |                |   |
|--|----------------|---|
| <b>“Visitar os caminhos trilhados para pensar os passos futuros”</b> |                |   |
| <b>2 e 3 de dezembro de 2019</b>                                     |                |   |
| <b>Dia</b>   | <b>Horário</b> | <b>Atividade</b>  |
| <b>Segunda-feira</b><br><b>02/12/2019</b>                            | 8:00 - 9:00    | Recepção e Credenciamento.  |
|  | 9:00 – 9:15    | Abertura da XV Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP: “Visitar os caminhos trilhados para pensar os passos futuros”<br>Prof.ª Drª Selma Lancman<br>Chefe do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional    |
|  | 9:15 – 11:00   | Mesa 1 – “Estudantes de Terapia Ocupacional: caminhos trilhados, passos futuros”  |
|  | 11:00 – 12:30  | Mesa 2 – “Estudar, pesquisar e construir a Terapia Ocupacional”   |
|  | 12:30 - 14:30  | Almoço coletivo   |
|  | 14:30 - 17:00  | Mesa 3 - “Terapia Ocupacional: compartilhando as histórias”<br>Ms Daniela Oliveira de Carvalho Veríssimo e Melo<br>“História da criação dos cursos de Terapia Ocupacional na América Latina”<br>Drº Gustavo Monzeli (participação em vídeo) |

**XV Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP**

**“Visitar os caminhos trilhados para pensar os passos futuros”**

**2 e 3 de dezembro de 2019**

| <b>Dia</b>                                  | <b>Horário</b> | <b>Atividade</b>   |
|---|----------------|--|
| <b>Terça-feira</b><br><br><b>03/12/2019</b> | 8:00 - 9:00    | Recepção e Credenciamento.   |
|   | 9:00 – 10:30   | Mesa 4 – “Construir, praticar e relatar Terapia Ocupacional”                                   |
|   | 10:30 – 11:30  | Visita monitorada aos pôsteres   |
|   | 11:30 – 13:00  | Almoço coletivo  |
|   | 13:00 – 14:00  | Filme “Coletivo Preguiça – uma narrativa de sua trajetória” de Juliana Bueno e Erika Inforsato |
|   | 14:00          | Fechamento da programação e abertura do Sarau “de onde viemos e para onde vamos?”              |

## SUMÁRIO

### Apresentações Orais

|   |      |
|---|------|
| A CULTURA SOUND SYSTEM E O JOVEM DAS PERIFERIAS DE SÃO PAULO: RESISTINDO À INVISIBILIDADE E AMPLIANDO CIRCUITOS -----                           | p.6  |
| A MULTIPLICIDADE DA NOÇÃO 'PROJETOS DE VIDA': UMA QUESTÃO PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL -   | p.7  |
| A PERCEPÇÃO DE MORADORES SOBRE VIVER EM SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA-----                                     | p.8  |
| ACESSIBILIDADE NO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA USP: TERCEIRA IDADE -----   | p.9  |
| COMPARTILHANDO DISCUSSÕES SOBRE PATOLOGIZAÇÃO NA INFÂNCIA, FRACASSO ESCOLAR E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTOS ÀS PRÁTICAS MEDICALIZANTES -----    | p.10 |
| GÊNERO E TERAPIA OCUPACIONAL: INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRESENÇA DO CONCEITO DE GÊNERO NAS PRODUÇÕES DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS -----               | p.11 |
| GRUPO COMO DISPOSITIVO DO COMUNICAR E DO ACOLHER NO CONTEXTO HOSPITALAR: EXPERIÊNCIAS DA TERAPIA OCUPACIONAL -----                              | p.12 |
| INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE APOIO À ALTA MULTI-ASSISTENCIAL ----- | p.13 |
| O CUIDADO INTERPROFISSIONAL E A INTEGRALIDADE EM SAÚDE NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA AMBULATORIAL: UM ESTUDO DE CASO -----                        | p.14 |
| O ENLACE DA CRIANÇA AUTISTA NA LINGUAGEM SOBRE UMA PERSPECTIVA LACANIANA: ESTUDOS DE UM ALUNO DE TERAPIA OCUPACIONAL -----                      | p.15 |
| O HOMEM TERAPEUTA OCUPACIONAL: ASPECTOS RELACIONADOS AO GÊNERO NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL -----  | p.16 |
| O USO DA TERAPIA AQUÁTICA POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO -----  | p.17 |
| POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS EM NEUROLOGIA: UM ESTUDO DE CASO -----                             | p.18 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM ATENDIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA -----  | p.19 |

### Pôsteres com visitação guiada

|  |      |
|--|------|
| ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM TERAPIA OCUPACIONAL NA INTERFACE DAS ARTES, DA CULTURA E DA SAÚDE -----  | p.20 |
| AGENCIAMENTOS COLETIVOS E CONSTRUÇÃO DE REDES EM TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DO CONTATO COM A FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO NA INTERFACE ARTE, SAÚDE E CULTURA ATRAVÉS DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISA, ARTE, CORPO E TERAPIA OCUPACIONAL (PACTO) ----- | p.21 |
| LUZ, CÂMERA E AÇÃO: A LOUCURA NO CINEMA BRASILEIRO -----   | p.22 |
| NARRATIVAS DE CORPOS E AFETOS: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR OS ENCONTROS NO CAMPO DA TERAPIA OCUPACIONAL -----  | p.23 |
| O GRUPO COMO DISPOSITIVO PARA ATUAÇÃO TRANSDICIPLINAR NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS SAUDÁVEIS -----   | p.24 |

### Documentário

|  |      |
|--|------|
| COLETIVO PREGUIÇA, UMA NARRATIVA DE SUA TRAJETÓRIA ----- | p.25 |
|--|------|

## **A CULTURA SOUND SYSTEM E O JOVEM DAS PERIFERIAS DE SÃO PAULO: RESISTINDO À INVISIBILIDADE E AMPLIANDO CIRCUITOS**

Luiza Ribeiro da Silva, Marta Carvalho de Almeida

**Introdução** – Embora persistam no imaginário social perspectivas preconceituosas em relação às populações que vivem nas periferias urbanas – o que invisibiliza parte de suas práticas culturais – os sistemas de som de reggae (sound systems) vem reunindo um número expressivo de jovens em eventos itinerantes que, por meio de potentes equipamentos sonoros e uma estética própria, ocupam espaços públicos e promovem a cultura em diversos territórios da cidade. Os sistemas de som de reggae são criados e operados por jovens das periferias, propagam valores contra-hegemônicos e denunciam as desigualdades que marcam o cotidiano dessas populações. **Objetivos** – Explorar o sound system como um possível instrumento de valorização de identidades pouco reconhecidas socialmente, em diálogo com o ponto de vista dos selectas (responsáveis, entre outras ações, pela seleção das músicas tocadas nos eventos) e da terapia ocupacional. **Métodos** – Desenvolveu-se pesquisa qualitativa, que reuniu trabalho de campo de inspiração etnográfica e a coleta e análise de entrevistas semiestruturadas com selectas de 4 coletivos de sound system criados e operados por jovens dos extremos da zona sul e leste do município de São Paulo. **Resultados** – Os coletivos de sound system promovem processos que envolvem a ocupação e a circulação dos participantes em novos territórios físicos e simbólicos; a expansão e diversificação de relações sociais e mudanças identitárias ligadas ao desenvolvimento de um repertório crítico sobre a realidade de segmentos sociais historicamente oprimidos. Também oportunizam, em especial aos selectas e suas equipes, a ampliação de habilidades técnicas e humanas e ocupam lugar central no cotidiano de alguns deles. **Discussão** – Os participantes dos sound systems se incluem entre aqueles que, conforme vem mostrando diferentes estudos sobre os jovens e as práticas culturais da periferia, tem expressado de maneira inventiva através do corpo, da performance, da palavra, do traço, da música e de outras formas de expressão, suas questões, demandas e denúncias. Por meio do uso do espaço público e do tempo, criam um domínio de afirmação de identidades, linguagens e valores, em nível discursivo e simbólico. Em diálogo com estudos da terapia ocupacional, os sound systems podem ser reconhecidos em sua potência para produzir mudanças em condições que produzem homogeneização e restrição de experiências, bem como a contenção da expressão de identidades e do exercício da autonomia. **Conclusão** – As equipes de sound system têm promovido processos de resistência à invisibilização e silenciamento de identidades juvenis da periferia, possibilitando experiências de protagonismo narrativo em territórios e circuitos expandidos.

**Palavras chave:** direitos culturais; identificação social; terapia ocupacional.

## **A MULTIPLICIDADE DA NOÇÃO "PROJETOS DE VIDA": UMA QUESTÃO PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL**

Felipe de Almeida Kurosaki Gemelgo, Marta Carvalho de Almeida

**Introdução:** Nas últimas duas décadas, a categoria “projetos de vida” tem se incluído entre os suportes teórico-metodológicos de práticas sociais que operam com questões relacionadas aos processos de inclusão/exclusão social, entre elas as abordagens em terapia ocupacional. Contudo, muitas vezes essa noção se apresenta por meio de uma significação pressuposta e/ou universal, ou seja, é pouco esclarecida, debatida e raramente problematizada. **Objetivos:** Conhecer significados e definições atribuídos à noção “projetos de vida” em diferentes campos disciplinares que dialogam com problemas e práticas abrangidas pela terapia ocupacional. **Método:** Considerando-se os últimos 10 anos, foram selecionados e analisados artigos na biblioteca virtual Scielo que trazem “projetos de vida” em seus títulos e resumos. Livros e capítulos foram incluídos no estudo, tomando-se em conta as referências bibliográficas mencionadas nos artigos. **Resultados:** Identificamos estudos nas esferas da saúde coletiva, saúde mental, educação e antropologia. No âmbito da saúde coletiva, a noção tem sido discutida como categoria potente para auxiliar a reconciliação entre a normatividade do mundo da vida e a das tecnociências da saúde, assim como a reconstrução ético-técnica das práticas sanitárias. No campo da saúde mental e atenção psicossocial, encontra-se articulada aos ideais de cidadania e às possibilidades de retomada ou continuidade de uma vida socialmente participativa para as pessoas com transtornos psíquicos. Na educação está frequentemente associada às temáticas ligadas às escolhas profissionais e ao mundo do trabalho – em geral propondo ser possível a articulação de intenções estáveis sobre o futuro e ações em conformidade com os objetivos traçados. Os estudos antropológicos consideram que projetos não são construções lineares e que os indivíduos das sociedades contemporâneas transitam entre múltiplas e fragmentadas relações e papéis sociais – podendo, a partir dos projetos, flexibilizar as fronteiras entre os diversos mundos que coexistem. **Discussão:** Em cada um dos campos disciplinares “projetos de vida” ganhou diferentes contornos. De modo geral, os estudos afirmam a existência de uma relação íntima entre histórias de vida e projetos de vida. Apesar disso, não propõem uma articulação metodológica entre essas noções, privilegiando, por exemplo, a escuta e o trabalho com histórias de vida no âmbito das práticas. Recorrentemente, projetos de vida são percebidos como processos subjetivos, mas não individuais, desde que carregam em sua construção informações sobre a realidade coletiva e as relações sociais de seus protagonistas. **Conclusão:** “Projetos de vida” não é uma noção consensual e tampouco acabada. A depender da matriz teórica a que se associa, pode fundamentar abordagens distintas sobre o sujeito. A terapia ocupacional deve estabelecer diálogos com essas matrizes no sentido de buscar a qualificação de suas práticas acadêmicas e assistenciais.

**Palavras-chave:** Prática profissional; Projetos; Terapia ocupacional.

## **A PERCEÇÃO DE MORADORES SOBRE VIVER EM SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Gabriel Rossi Calsoni, Maria Fernanda de Silvio Nicácio

**Introdução:** A reforma psiquiátrica, no Brasil, é uma terminologia utilizada para designar um processo político iniciado no final da década de 1970, situado e possibilitado pela redemocratização do país e a criação de um sistema de saúde público e universal, que entende a atenção à saúde como direito de todo cidadão. É um processo que descreve a grande efervescência de políticas e mudanças de paradigmas fortemente arraigados na sociedade, que não se restringe apenas à criação de novos serviços, mas de transformação de todo o saber psiquiátrico e da relação do corpo social com a experiência da loucura e do sofrimento psíquico. Essa movimentação gerou no Brasil um amplo processo pela superação do manicômio e a criação de uma rede substitutiva de atenção à saúde mental, a Rede de Atenção Psicossocial. É no bojo dessas transformações que se inserem os Serviços Residenciais Terapêuticos, que são entendidos como moradias inseridas nas comunidades destinadas ao morar de pessoas com histórico de longas internações psiquiátricas. **OBJETIVO:** Identificar e analisar, na produção bibliográfica nacional no período de 2000 a 2019 os estudos que abordam o ponto de vista de moradores de Serviços Residenciais Terapêuticos. **MÉTODOS:** Foi utilizada, como metodologia para a realização desse trabalho, a Pesquisa Bibliográfica. Foi realizado levantamento preliminar e consulta no portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, identificando artigos publicados em português e disponíveis na íntegra a partir dos descritores desinstitucionalização; moradias assistidas; serviços residenciais terapêuticos e selecionados para análise aqueles que trazem os moradores como sujeitos participantes. **RESULTADOS:** Ao todo, foram encontrados 642 textos. Após exclusão dos outros tipos de publicações, dos trabalhos repetidos e das obras que se tratavam de outras temáticas, foram identificados 48 textos sobre moradores de SRT, dos quais 27 os trazem como sujeitos participantes. **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** O trabalho ainda está em fase de elaboração, de modo que a discussão e a conclusão ainda não podem ser satisfatoriamente apresentadas.

**Palavras-chave:** Desinstitucionalização; Serviços Residenciais Terapêuticos; Moradias Assistidas; Serviços de Saúde Mental; Percepção.

## **ACESSIBILIDADE NO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA USP: TERCEIRA IDADE**

Micaela Alexandra Spanjer Herford da Silva, Carla Gibertoni Carneiro

O projeto busca aproximar o MAE de três grupos socialmente vulneráveis na sociedade: terceira idade, pessoas com deficiência visual e crianças da comunidade São Remo, reconhecendo o papel como espaço cultural e como museu universitário. O projeto se desenvolveu através de uma oficina chamada “Lugar de Memória – a construção de narrativas no MAE/USP” oferecida de setembro a novembro de 2019, que abordou como temática a museologia, arqueologia, etnologia e com isso a ativação dos processos de memória e identidade dos próprios participantes. Posteriormente foi desenvolvido com cada um dos idosos ações relacionadas aos objetos biográficos, que entraram como “patrimônio” do museu. As discussões finais e conclusão ainda estão sob acontecimento, contudo já é possível afirmar alguns benefícios que o projeto promoveu a seus participantes como: acesso a novos conhecimentos, sociabilidade e reflexão sobre o patrimônio de vida.

Palavras Chave: MAE/USP; Memória; Oficina; Terceira Idade.

## **COMPARTILHANDO DISCUSSÕES SOBRE PATOLOGIZAÇÃO NA INFÂNCIA, FRACASSO ESCOLAR E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTOS ÀS PRÁTICAS MEDICALIZANTES**

Michelle Dias Gonçalves, Fernanda Stella Risetto Mieto

**Introdução:** A apresentação oral discorrerá sobre um recorte do projeto de pesquisa produzido para a Disciplina de Iniciação à pesquisa no segundo semestre de 2019 intitulado: “A investigação do estado de arte do cuidado da Terapia Ocupacional às crianças com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica que tratasse sobre a infância e a medicalização a partir de uma perspectiva histórica de construção da ideia de normalidade e controle social na infância. Na revisão bibliográfica realizada constata-se também a tentativa em inserir as crianças nos ideais adultos sob a ótica do desvio contribuindo assim, para uma epidemia diagnóstica. Além disso, foi apresentada a relação do conceito de patologização com o fracasso escolar e as possíveis estratégias de cuidado fundamentadas em políticas públicas atuais de enfrentamento às práticas medicalizantes. **Objetivos:** compartilhar as discussões acadêmicas atuais sobre a importante e necessária produção do cuidado não medicalizante à infância, **Resultado e discussão:** Considera-se que tal compartilhamento faz-se necessário, uma vez que há dados da Secretaria Municipal da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que produziram estratégias na construção de políticas públicas para redução do uso da medicalização em massa na infância. Ressalta-se a importância de compartilhar tais dados, políticas, estratégias de cuidado em um evento científico para estudantes de terapia ocupacional, uma vez que a intervenção da Terapia Ocupacional pode ser compreendida como produtora de práticas antimedicalizantes e não centrada no diagnóstico. **Conclusão:** Busca-se com este compartilhamento das produções acadêmicas sensibilizar e evidenciar a importância de tal tema na produção de cuidado à infância e na construção de uma análise crítica na Terapia Ocupacional para legitimar diversas formas de ser criança distanciando-se de olhares fixados na identificação dos desvios que produzem o conceito de normalidade de roteirizada.

**Palavras-chave:** criança; medicalização; terapia ocupacional

## **GÊNERO E TERAPIA OCUPACIONAL: INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRESENÇA DO CONCEITO DE GÊNERO NAS PRODUÇÕES DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS**

Isabella Lima de Paula, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

Considerando que o viés de gênero marcou o desenvolvimento da Terapia Ocupacional e que somente recentemente as terapeutas ocupacionais começaram a introduzir o conceito e a perspectiva de gênero nas suas reflexões sobre a prática, esta pesquisa visou investigar como este conceito e esta perspectiva aparece na produção bibliográfica do campo nos últimos 20 anos. O levantamento bibliográfico – realizado em revistas específicas da área de Terapia Ocupacional, indexadas em bases de dados - indicou 63 artigos publicados em revistas de Terapia Ocupacional da América do Norte, América do Sul, Europa e África. Todos os textos encontrados foram tabulados e agrupados em eixos temáticos. Destes, foram selecionados 20 artigos do eixo temático “gênero e feminismo” e que se encontravam disponíveis em sua integralidade, para serem analisados e apresentados através de uma revisão de literatura, que buscou discutir e descrever o estado das produções dos Terapeutas ocupacionais acerca da questão de gênero, numa perspectiva feminista. Nesta revisão foram abordados os seguintes temas: feminismo, gênero, história e Terapia Ocupacional; divisão sexual do trabalho; segregação de gênero no trabalho e na formação profissional; as mulheres e a questão do cuidado; gênero e relações de poder no campo da saúde; e, influências das questões de gênero na formação.

A partir desta pesquisa, foi possível compreender o percurso histórico da profissão, os eventos históricos que culminaram na formação de suas práticas e perspectivas e qual a influência, neste processo, do movimento feminista e dos movimentos sociais que ocorreram nos Estados Unidos no início do século XIX. Além disso, com base no que foi desenvolvido, foi possível refletir sobre as práticas de ensino e da profissão, pensando em novas possibilidades de inclusão da discussão sobre o viés e teorias de gênero dentro do ensino Terapia Ocupacional.

Como resultado do presente estudo das discussões abordadas sobre a divisão sexual do trabalho e as relações de gênero, e a relevância do assunto para as profissões da área da saúde.

Desenvolveu-se um novo projeto, que terá como objetivos específicos: compreender o fenômeno de feminização no setor da saúde e suas consequências para o trabalho e pesquisa em saúde.

Palavras chaves: Gênero; história; Terapia Ocupacional

## **GRUPO COMO DISPOSITIVO DO *COMUNICAR* E DO *ACOLHER* NO CONTEXTO HOSPITALAR: EXPERIÊNCIAS DA TERAPIA OCUPACIONAL**

Naiara Poças dos Santos, Lucidalva Costa de Freitas, Jean Barroso Souza, Maria Helena Morgani de Almeida, Rosé Colom Toldrá

**Introdução:** A hospitalização e o contexto hospitalar são situações que provocam uma descontinuidade no cotidiano da pessoa que os vivencia, que impacta no desempenho de papéis sociais e ocupacionais, pois leva à interrupção do trajeto de seus projetos de vida e possível instabilidade de suas redes relacionais e de suporte social. O grupo pode ser considerado uma estratégia terapêutica potente ao favorecer o encontro dos usuários hospitalizados alvos do cuidado e promover o exercício do comunicar e do acolher atravessamentos dos participantes, que também vivenciam situações similares e apoiados por terapeutas que atuam como favorecedores da minimização do processo de hospitalização. **Objetivos:** Descrever atividade grupal coordenado por terapeutas ocupacionais do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar, área Adulto e Idoso, com usuários internados e seus familiares na enfermaria de Clínica Médica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. **Metodologia:** O grupo acontece há dois anos e caracteriza-se por ser heterogêneo, aberto, semiestruturado, com encontros semanais de duração média de duas horas, com número variado de participantes e alta rotatividade. É feita busca ativa aos usuários internados e seus familiares nas enfermarias. Os objetivos são ressignificar o processo saúde-doença; minimizar o impacto da hospitalização; resgate de papéis ocupacionais prévios à internação e a criação de redes de suporte no período de internação. **Resultados/discussão:** Os usuários são pessoas adultas e idosas, internados por condições clínicas diversas, as quais se demonstram aderentes e engajados nas atividades e expressam valorização da experiência grupal. Identifica-se que para os participantes, o grupo age enquanto caixa de ressonância, tornando-se um espaço para compartilhamento de experiências relacionadas ao processo de hospitalização, cuidados com a saúde, preparação para a alta, elaboração de emoções, baseado nas afinidades tidas entre os usuários até então desconhecidos entre si, apesar de habitarem, transitoriamente, o mesmo espaço. **Conclusão:** O grupo se apresenta como um espaço potente de escuta, acolhimento e cuidado, no qual os participantes compartilham experiências do ambiente hospitalar, as rupturas ocasionadas pelo processo de hospitalização e formas de enfrentamento adotadas.

**Palavras-chave:** Grupo; Comunicação; Acolhimento; Hospitalização; Assistência ao Paciente; Terapia Ocupacional

## **INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE APOIO À ALTA MULTI-ASSISTENCIAL**

Lucidalva Costa de Freitas, Jean Barroso de Souza, Maria Helena Morgani de Almeida, Rosé Colom Toldrá

Introdução: o Grupo de Apoio à Alta Multi-Assistencial (GAAMA) foi criado no ano de 2013 enquanto iniciativa dos Residentes da área de concentração Adulto e Idoso do Programa de Residência Multiprofissional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O Grupo é desenvolvido em um Hospital Universitário do Município de São Paulo com intuito de facilitar a longitudinalidade do cuidado e, por vezes, a inserção de usuários egressos de internação hospitalar na Rede de Atenção à Saúde. Objetivos: relatar as experiências de residentes de um Programa de Residência Multiprofissional acerca das atividades longitudinais desenvolvidas no GAAMA, conforme os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo sobre usuários adultos e idosos que são assistidos pela equipe multiprofissional durante período de internação na enfermaria da Clínica Médica e que, no momento da alta, apresentam demandas para reabilitação nestas três áreas. Quanto à descrição das ações desenvolvidas, o Grupo acontece todas as quartas feiras das 13h às 19h e é conduzido por residentes de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O usuário, após receber alta hospitalar, é contatado por meio de ligações telefônicas (15 dias, 45 dias, 6 meses e 1 ano após a alta) nas quais recebe informações que o auxilia na inserção e/ou continuidade do cuidado na rede de assistência à saúde, dentro ou fora do contexto hospitalar. É realizada ainda articulação com diferentes serviços de saúde e de assistência social, via ligação telefônica, de modo a discutir casos, tendo em vista as diferentes demandas do sujeito, sejam estas biológicas, psíquicas e sociais. Resultados e Discussão: o GAAMA tem promovido a integralidade do cuidado e das intervenções na medida em que se considera os aspectos biopsicossociais do sujeito e não apenas as demandas específicas, a partir das ligações e das queixas e demandas trazidas pelos usuários e familiares. São realizadas ações de educação em saúde nas quais os usuários são orientados sobre os seus direitos, o funcionamento do SUS e os serviços de saúde disponíveis, de modo a proporcionar o empoderamento e protagonismo dos mesmos. Realiza-se também atividades de articulação com diversos programas e serviços de Saúde e da Assistência Social, segundo a necessidade do sujeito. Além de proporcionar a longitudinalidade do cuidado, o Grupo contribui ainda para a organização e fortalecimento do SUS, uma vez que promove a contrarreferência para a Atenção Primária. Todos os casos são discutidos antes e após as ligações e as decisões quanto às condutas apropriadas dos casos complexos são compartilhados e geridos pela equipe. Ademais, há fomento ao processo de matriciamento da equipe interdisciplinar, de modo que, as ligações são realizadas por todos da equipe, independente das demandas específicas. Conclusão: de forma qualitativa e auto relatada, o programa tem se mostrado eficaz para a inserção e longitudinalidade do cuidado dos usuários nas redes de atenção à saúde a partir de orientações e ações articuladas e intersetoriais.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Integralidade da Atenção; Saúde; Hospitalização; Comunicação em saúde

## **O CUIDADO INTERPROFISSIONAL E A INTEGRALIDADE EM SAÚDE NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA AMBULATORIAL: UM ESTUDO DE CASO**

Lucidalva Costa de Freitas, Jean Barroso Souza, Tamara Neves Finarde, Maria Helena Morgani de Almeida, Rosé Colom Toldrá

**Introdução:** As Redes de Atenção à Saúde - RAS são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas que integradas buscam garantir a integralidade do cuidado nos diferentes níveis de Atenção à Saúde. Nesse sentido, a Rede de Atenção às Pessoas com Condições Crônicas, na qual se insere o Acidente Vascular Cerebral, compõe a RAS e demanda diferentes tecnologias e estruturadas em serviços territorializados. **Objetivos:** Relatar o processo de Integralidade do Cuidado interprofissional entre os serviços de atenção Secundária e Primária. **Materiais e Métodos:** Estudo de caso, de caráter qualitativo e retrospectivo, embasado em análise documental que se pautou na leitura aprofundada de prontuário desenvolvido por residentes das áreas de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. **Resultados e Discussão:** Pedro, nome fictício, após quarto episódio de Acidente Vascular Cerebral passou a ser assistido pelo ambulatório multiprofissional de reabilitação neurológica de um hospital escola de média complexidade. Devido ao vasto acometimento gerado pela lesão cerebral e à situação de vulnerabilidade social apresentada pela unidade de cuidado referente aos aspectos financeiros, interferência na rotina ocupacional dos filhos e adoecimento crônico da esposa de Pedro, tornou-se inviabilizado o acompanhamento semanal no ambulatório. Dada a necessidade de acompanhamento multiprofissional, optou-se pela articulação com a rede de assistência à saúde, sendo realizado contato com a Unidade Básica de Saúde (UBS) na qual a família era referenciada, com repasse do Plano Terapêutico Singular para compartilhar a gestão, visto que a mesma dispunha de Atendimento Domiciliar regulares. Enquanto aguardava-se o retorno da UBS, discutiu-se com a família e a equipe interprofissional a possibilidade de o ambulatório ofertar o serviço de reabilitação para orientar o cuidado 1 vez ao mês. Após acompanhamento regular da UBS e de reunião da equipe desta com os familiares envolvidos no cuidado, tornou-se possível identificar sobrecarga no papel de cuidador; afastamento do trabalho e um cotidiano centralizado no processo de adoecimento, envolvendo autores que precisavam de acompanhamento para estruturar as dinâmicas que agora se apresentavam. **Conclusão:** A articulação com a rede favoreceu a gestão compartilhada do cuidado do usuário em diferentes níveis de atenção à saúde, mantida regularmente via contato telefônico entre profissionais de referência do caso e; propiciou a integralidade e a longitudinalidade do cuidado, com objetivo de assegurar a qualidade de vida do usuário e seu núcleo de cuidado efetuado pela Atenção Domiciliar.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral; Integralidade em Saúde; Educação Interprofissional; Reabilitação Neurológica

## **O ENLACE DA CRIANÇA AUTISTA NA LINGUAGEM SOBRE UMA PERSPECTIVA LACANIANA: ESTUDOS DE UM ALUNO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

Nicolas Setsuo Sakumoto, Marília Bense Othero

O meu contato com a população autista ocorreu antes mesmo do início da graduação em Terapia Ocupacional, tendo esse contato ocorrido diversas vezes ao longo da minha trajetória. Durante esse processo formativo, o contato com teorias que abordavam o assunto e práticas com essa população tornavam-se cada vez mais presentes e constantes. Jacques Lacan, psiquiatra e psicanalista francês, desenvolveu sua obra a partir de estudos das obras de Sigmund Freud sobre a psicanálise, e aborda o autismo como sendo uma constituição do ser humano – assim como o neurótico, o psicótico e o perverso – que ocorre devido o tipo de relação e enlace (nó) realizado nas esferas do simbólico, imaginário e real. O simbólico é a esfera que diz respeito a cultura e a linguagem – o Outro – enquanto o real refere-se a tudo aquilo que escapa do simbólico – ou seja, aquilo que o Outro não consegue captar. Para Lacan, a criança autista é permeada e usada pelo real para instaurar-se na esfera do simbólico. Visando tal teoria, desenvolveu-se um estudo teórico acerca de suas obras para entendimento sobre sua concepção do autismo e o enlace que as crianças autistas realizam com a linguagem ao longo de sua constituição, e quais as possíveis contribuições para a reflexão de um modelo prático da Terapia Ocupacional. Para realizar o estudo, foram lidas obras acerca do tema, através de uma seleção conjunta entre os participantes, orientando e orientadora, tendo como caráter de seleção matérias com as seguintes temáticas: a abordagem da psicanálise lacaniana, a linguagem segundo Lacan e a psicanálise e o autismo; que ocorreu em encontros de estudos entre esses. A elaboração do trabalho também conta com um levantamento dos meus relatos de experiências com crianças autistas – dentro e fora do ambiente acadêmico - sendo essas usadas para tornar o estudo mais palatável não apenas para mim, mas também para o leitor. Realizou-se uma correlação interpretativa entre o estudo desenvolvido e essas vivências, buscando entender quais seriam os possíveis enlaces que essas crianças estabelecem com o campo do real e o Outro, e as afetações possíveis para a prática profissional.

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional; Psicanálise; Autismo; Lacan; Linguagem; estudo teórico.

## **O HOMEM TERAPEUTA OCUPACIONAL: ASPECTOS RELACIONADOS AO GÊNERO NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Gabriel Paiva Ferreira, Marta Carvalho de Almeida

Na área da saúde a divisão sexual de papéis está presente, bem como a predominância numérica de profissionais mulheres e a naturalização do cuidado como atributo feminino. A “feminilização” do mundo do trabalho em saúde tem sido destacado como um fenômeno crescente, principalmente nas últimas décadas. Na terapia ocupacional, segundo dados do Conselho Regional da classe, apenas 3,3% dos profissionais do Estado de São Paulo são homens, sendo ampla a maioria de mulheres no universo profissional. Interrogamos, neste estudo, as ressonâncias da composição de gêneros e valores ligados ao cuidado sobre a prática profissional dos terapeutas ocupacionais do sexo masculino. Objetivo: Compreender possíveis aspectos relacionados ao gênero que influenciam a prática profissional de homens terapeutas ocupacionais, a partir de suas perspectivas e vivências profissionais. Método: Foram realizadas entrevistas abertas com 5 homens que atuam há mais de três anos como terapeutas ocupacionais na Região Metropolitana de São Paulo, localizados por meio da técnica “bola de neve”. A pergunta disparadora foi “Como tem sido sua experiência profissional enquanto homem na terapia ocupacional, que é uma profissão majoritariamente composta por mulheres? Estas foram transcritas e seu conteúdo analisado por meio de análise temática, em diálogo com referenciais teóricos dos estudos contemporâneos sobre gênero. Resultados: Todos os entrevistados afirmaram reconhecer diferenças entre as suas experiências profissionais e a de colegas do sexo feminino, situando-as enquanto facilidades ou dificuldades no cotidiano profissional. Nesse sentido, reconheceram diferenças quanto ao lugar de fala conferido socialmente aos gêneros; às expectativas sociais de atitudes profissionais supostamente ligadas ao gênero e quanto ao vínculo possibilitado com segmentos específicos de usuários. Discussão: Apesar de ser uma profissão predominantemente feminina, terapeutas ocupacionais homens são chamados a assumir posturas e papéis socialmente esperados do comportamento masculino, ou seja, em consonância com o que se denominou academicamente de masculinidade hegemônica. Isso se evidencia no poder da fala, na valorização da força física e na maior facilidade de acesso aos empregos e ao reconhecimento, além da facilidade para o cuidado de usuários do mesmo gênero. Em contrapartida são confrontados por situações onde o gênero é um dificultador, como em casos de violência contra a mulher, nos quais percebem dificuldades de interação com a mulher devido à associação que fazem entre o agressor e o profissional homem. Conclusão: A categoria gênero se apresenta como fator importante que perpassa as relações estabelecidas entre terapeutas ocupacionais homens, equipe e usuários dos serviços de saúde, colocando em evidência os privilégios associados à figura masculina e que estão em pauta nas discussões contemporâneas sobre o tema.

Palavras-chave: Análise de gênero; práticas profissionais; terapia ocupacional.

## **O USO DA TERAPIA AQUÁTICA POR TERAPEUTAS OCUPACIONAIS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Thaís Araújo Fernandes, Talita Naiara Rossi da Silva

**Introdução:** A Terapia Ocupacional (TO) é uma profissão que atua em settings flexíveis com espaços diversos e tempos distintos, sendo assim, tem desenvolvido suas intervenções também em contexto aquático. Em diferentes partes do mundo o uso da terapia aquática tem se mostrado importante para a atuação do terapeuta ocupacional. Essa prática traz desfechos positivos, mas no Brasil ainda é pouco discutida. **Objetivos:** Conhecer a atuação dos terapeutas ocupacionais que trabalham, ou trabalharam, no município de São Paulo realizando terapia aquática, buscou compreender suas intervenções, recursos/técnicas utilizadas, população atendida e quais os desfechos das intervenções realizadas. **Metodologia/Procedimentos:** Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis terapeutas ocupacionais, sendo que três profissionais ainda realizam terapia aquática em sua prática clínica. Os dados das entrevistas foram transcritos integralmente e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo temática. **Discussão:** Todos os terapeutas ocupacionais entrevistados trabalhavam em entidades privadas de reabilitação física ou como autônomos em contexto particular, tinham seus pacientes encaminhados por médicos, principalmente neurologistas, fisiatras ou ortopedistas, fisioterapeutas, ou, através de discussões interprofissionais das equipes que compunham. Dentre a principal população atendida estão pessoas com quadros neurológicos, em sua maioria crianças e adultos. Citaram como fundamentação da prática o raciocínio clínico da TO, mas também mencionaram sobre a utilização de algumas técnicas como o Halliwick, Watsu e Bobath. Destacaram como desfechos/benefícios, a regularização de tônus, ganho de função para membros afetados, melhora fisiológica do sistema respiratório e circulatório, ganho de autoestima, alívio de dor, sensação de segurança, promoção de estímulo sensorial, equilíbrio, e promoção da ludicidade e prazer. A terapia aquática, ou a água, é vista como mais um recurso terapêutico, dentre os diversos, disponíveis na prática clínica da terapia ocupacional. **Conclusão:** O estudo descreve o uso da terapia aquática a partir da experiência de terapeutas ocupacionais do município de São Paulo. Espera-se que o estudo contribua para uma caracterização inicial da atuação de terapeutas ocupacionais que utilizam terapia aquática e estimule esses profissionais a compartilharem suas experiências.

**Palavras-chave:** Água; Ambiente Aquático; Terapia Ocupacional.

## **POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS EM NEUROLOGIA: UM ESTUDO DE CASO**

Jean Barroso Souza, Maria Helena Morgani de Almeida, Lucidalva Costa de Freitas, Tamara Neves Finarde Pedro, Rosé Colom Toldrá

**Introdução:** O sofrimento gerado pela constatação da morte como inexorável é um fenômeno especialmente presente nas sociedades contemporâneas e corrobora com a dificuldade de conviver com sua existência em contextos hospitalares. Os cuidados paliativos (CP) consideram que o problema atual é ignorar a finitude humana. Neste cenário, terapeutas ocupacionais orientados pelas perspectivas da humanização, acolhimento e ressignificação da existência possibilitam usuários e familiares expressarem sentimentos, necessidades e pendências, convidando-os a se tornarem corresponsáveis pelo cuidado. **Objetivo:** Descrever e refletir sobre possibilidades da terapia ocupacional com uma pessoa idosa no contexto de hospitalização e em processo ativo de morte. **Materiais e Métodos:** Estudo de caso, qualitativo e retrospectivo, embasado em leitura e análise aprofundada dos registros em prontuários médicos e de terapia ocupacional, desenvolvidos por residentes dessas áreas. **Resultados:** Usuária admitida em internação devido a Acidente Vascular Cerebral em região talâmica de hemisfério cerebral direito que evoluiu para um estado de coma intermediário, optando-se, nesse ínterim, pelos cuidados paliativos exclusivos, por se compreender que esta estava em processo ativo de morte. **Discussão:** No entendimento familiar o termo paliativo foi associado ao não cuidar mais, entretanto o acolhimento ofertado pela terapia Ocupacional e o esclarecimento acerca dos fundamentos da prática sustentou estratégias de enfrentamento. Ademais foram trabalhadas a função do cuidador, a sobrecarga física e emocional, habilidades e resgate de seu autocuidado. A multidimensionalidade da atenção e a exigência de um vasto repertório profissional se mostrou requerida a medida em que na intervenção seguinte, a paciente encontrava-se alerta, responsiva e participativa. Assim, tornou-se necessário o uso de técnicas para estimulação sensorial superficial e de propriocepção, resgate de prática de autocuidado, espiritualidade e mobilizações passivas e autoassistidas, para favorecer recuperação e reeducação motora, sensorial e ganho funcional contribuindo para melhora do estado geral da usuária. Ademais, auxiliou-se na transição hospitalar segura e no acompanhamento telefônico pós alta a fim de minimizar o impacto do processo de institucionalização da idosa, anteriormente ativa e independente. Atualmente a idosa segue em acompanhamento no ambulatório de neurologia no qual trabalham-se aspectos relacionados à independência, funcionalidade e autonomia no desempenho das atividades de vida diária, através do uso de técnicas relacionadas a descarga de peso, reeducação sensorial, alcance, controle de tronco e espasticidade e consciência corporal. **Conclusões:** O estudo de caso permitiu entender a atuação do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar pautado nos CP e, em relação às demandas que se interligam, visando qualificar o processo de saúde-doença e as fases do cuidado.

**Palavras chave:** Acidente Vascular Cerebral; Cuidados Paliativos; Hospitalização; Terapia Ocupacional

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA**

Lilian Kelly da Silva, Ana Cristina Fagundes Souto, Fátima Corrêa Oliver

**Introdução:** Vivenciar a experiência de ensino-aprendizagem nas disciplinas teórico-práticas possibilitou uma formação em processo, apoiada em práticas que mobilizam e articulam os diversos conhecimentos apreendidos no percurso da graduação. O saber fazer prático é construído no cotidiano dos serviços de atenção, pautado no princípio da integralidade do cuidado e no acesso e promoção de direitos de cidadania. Nesse cenário o estudante torna-se profissional, na medida em que reconhece nas próprias ações a integração dos conhecimentos adquiridos na graduação, trabalhando a partir das demandas e necessidades dos sujeitos, famílias e comunidade. **Objetivos e metodologia:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência cujo objetivo é descrever e refletir a experiência da atuação da terapia ocupacional, no processo de estágio supervisionado na Atenção Primária em Saúde e Reabilitação Baseada na Comunidade realizado na UBS localizada no Jardim Boa Vista na cidade de São Paulo. É importante ressaltar que esta disciplina teve duração de três meses e foi cursada como último estágio da graduação, possibilitando ao estudante iniciar o processo com uma postura profissional distinta, de forma mais autônoma e responsável, dada a familiaridade com a experiência prática vivenciada nos estágios anteriores. **Discussão:** Nesse percurso foram realizados atendimento individual e grupal, visita domiciliar, atendimento domiciliar, acompanhamento em atividades externas, coordenação de grupos, participação em reunião de equipe de estratégia da Saúde da Família, trabalho conjunto com Agentes Comunitários de Saúde, diálogos e trocas com a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde de Família. Na construção desse caminho foi necessário elaborar adaptações específicas na realização das atividades da vida diária, mobilizar técnicas de transferência, conhecimentos sobre práticas corporais, aspectos biológicos e sociais, novas possibilidades de negociação, de trocas materiais e simbólicas, dentre outras estratégias. Nesse cenário emergiram discussões e reflexões sobre o trabalho no território, o estigma a partir do diagnóstico, a questão da contratualidade das pessoas com deficiência, o desenvolvimento de políticas públicas de saúde e as implicações práticas, a Rede de Atenção à Saúde (RAS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a ação da terapia ocupacional na atenção básica. **Conclusão:** Nesse processo, estar com o sujeito considerando os diversos aspectos bio-psico-sociais não como uma somatória, mas uma interação complexa do sujeito contextualizado, trabalhando em diálogo com a equipe multiprofissional, buscando legitimar os diversos saberes, possibilitou a construção de uma perspectiva da produção de saúde como produção de vida, produção de possibilidades de existir no corpo social.

**Palavras-chave:** Atenção Básica; Atenção Primária em Saúde; Terapia Ocupacional

## **ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM TERAPIA OCUPACIONAL NA INTERFACE DAS ARTES, DA CULTURA E DA SAÚDE**

Bruna de Souza Alves; Erika Alvarez Inforsato

Introdução: É sabido que populações que, por múltiplas questões, vivem em situações de vulnerabilidade acentuada, em geral, acabam tendo sua circulação restrita aos serviços de saúde e assistência social. Nesse sentido, o Acompanhamento Terapêutico (AT) como dispositivo para a prática clínica em Terapia Ocupacional (TO) potencializa às condições de cuidado, e realiza a inscrição dessas populações nos espaços da cidade, ao mesmo tempo em que questiona e tensiona esses espaços sociais e os convoca a uma abertura. Objetivos: propõe-se a oferecer a participantes de projetos coletivos ligados ao Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional (PACTO), acompanhamento dual, que dê sustentação a sua chegada e/ou permanência nesses projetos na interface das Artes, da Cultura e da Saúde. Métodos: inicialmente, deu-se uma aproximação da bolsista com os projetos coletivos, a saber, Serviço Residencial Terapêutico e em Ponto de Economia Solidária e Cultura. Em seguida, foi realizada a seleção dos participantes, de acordo com a necessidade de encaminhamento para AT, considerando as afinidades e facilidades de contato e vinculação da bolsista com as pessoas a serem acompanhadas, em consonância com as equipes de coordenação dos projetos e do Laboratório. Os ATs aconteceram de modo individualizado, semanalmente, para instaurar possibilidades de circulação que exigem ações preparatórias para construir a vinculação entre acompanhante e acompanhado. A seguir, realizaram-se pequenas saídas, para o encorajamento da exposição ao espaço da cidade, e construção de pontes de acesso para participação de propostas no campo artístico-cultural. Também houveram supervisões quinzenais de acompanhamento dos casos; Grupos de Estudo de temáticas relacionadas ao AT em TO; e a construção de Registros Escritos dos atendimentos. Resultados: como decorrência mais efetiva e visível, os ATs articularam, acolhendo e sustentando a participação das pessoas acompanhadas para acesso ao Museu de Arte Contemporânea (MAC) - no projeto Viva Arte, e ao Coletivo Preguiça - espaço de criação artística coletiva. Discussão: o acionamento do dispositivo do AT, com um enquadre mais aberto, a realização no território e um contrato dinâmico que, quando atrelado ao campo de conhecimento das atividades humanas que constitui a TO, intensifica a capacidade de responder às necessidades da população atendida, no que tange às exigências da vida cotidiana. Conclusão: considerando que este projeto esteve voltado à formação de estudantes de TO e o AT às populações que vivem situações de vulnerabilidade acentuada, às ações da bolsista contribuíram para atenuar algumas dessas situações de vulnerabilização da vida das pessoas atendidas, facilitando o acesso e a participação em serviços e equipamentos artístico-culturais, bem como maior confiança e interesse na circulação pelo território da cidade.

Palavras-chave: Arte; Cidades; Cultura; Saúde Mental; Terapia Ocupacional

**AGENCIAMENTOS COLETIVOS E CONSTRUÇÃO DE REDES EM TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DO CONTATO COM A FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO NA INTERFACE ARTE, SAÚDE E CULTURA ATRAVÉS DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISA, ARTE, CORPO E TERAPIA OCUPACIONAL (PACTO)**

Yohanna Gaiotto Monteiro, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima, Renata Monteiro Buelau

Resumo: O projeto Agenciamentos coletivos e construção de redes em Terapia Ocupacional: formação para atuação na interface arte, saúde e cultura orientado pela Profa. Dra. Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima e Ms. Renata Monteiro Buelau fez parte do Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Estudantes de Graduação (PUB) - USP. As atividades ocorreram entre setembro de 2018 e agosto de 2019, com duração de 10 meses. Este projeto buscou através dos agenciamentos coletivos e da construção de redes, trabalhar questões referentes à construção de redes de pertencimento; acessibilidade cultural; coordenação e desenvolvimento de grupos com acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social, entre outras atividades envolvendo políticas públicas de cultura e saúde. Além disso, a experimentação, a pesquisa e a extensão formaram importantes ferramentas para o desenvolvimento do projeto e as ações do laboratório junto as populações atendidas. É no tecer do cotidiano e das relações que a produção coletiva da vida vai sendo construída, desta forma, a construção das propostas no território da cidade, como realizada no projeto, favoreceu outras maneiras de estar e de existir nos processos sociais, operando experiências singulares no campo cultural e artístico. Como atividades desenvolvidas, ocorreram: Orientações; levantamento bibliográfico, seleção de textos e leituras; Grupos de Estudo; Território Cultural MAC-USP; participação no projeto Deslocamentos Sensíveis (PACTO); Participação na elaboração do XIII Seminário de Pesquisa do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional (PACTO); ações de construção de rede e parcerias com Pinacoteca do Estado de São Paulo, 33ª Bienal de Arte de São Paulo: Afinidades Afetivas e CECCO Parque da Previdência, e por fim, acompanhamento do Coletivo Preguiça. Através das ações e estratégias realizadas com os grupos, principalmente no Território Cultural MAC-USP e no acompanhamento do Coletivo Preguiça no sentido de promover tensionamentos e aberturas de espaços culturais, artísticos e revelou a potência que se apresenta quando a arte e a cultura possibilitam a ampliação da capacidade de realizar conexões, de afetar e ser afetado, ampliar as potências do agir e do fazer, adquirir maior plasticidade, abrir o campo de possibilidades. Desta forma, o trabalho na interface por meio do projeto “Agenciamento de Coletivos e Formação de redes em Terapia Ocupacional” engendrou novos olhares, aberturas, modos de ser e estar, a partir dos encontros.

Palavras-chave: Arte; Cultura; Rede Social; Terapia Ocupacional

## **LUZ, CÂMERA E AÇÃO: A LOUCURA NO CINEMA BRASILEIRO**

Julia Ferreira Lima da Silva, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

**Introdução:** O universo cinematográfico pode relacionar com a loucura para além do desenvolvimento de narrativas, técnicas e construção de personagens. O cinema pode ser uma forma de expressão e problematização da loucura, mas também da norma, dos preceitos morais e pode ser também uma maneira de revelar e dar visibilidade às questões sociais implícitas nos processos de enlouquecimento. É também, uma importante forma de construir, desconstruir, reconstruir e disseminar ideias, de acordo com o preceito ou ideologia dominante na sociedade. Desta forma, o cinema é um espelho do que grupos têm como ideais e através deles revelam uma cultura nas telas. O presente estudo questiona como o cinema brasileiro tem abordado a questão da loucura, tendo como objetivo elaboração de um arquivo do que foi produzido no cinema brasileiro em relação à loucura por meio de um levantamento cinematográfico, de forma a construir subsídios para pensar “Como a loucura tem sido abordada no cinema brasileiro?”. **Objetivo:** apresentar os resultados obtidos na pesquisa de monografia que está em andamento, refletindo sobre os resultados como a loucura tem sido abordada no cinema nacional. **Metodologia:** a partir de pôster com visita guiada trazer elementos relevantes da pesquisa para refletir sobre as formas que a loucura é apresentada no cinema nacional. **Discussão:** Constata-se que o cinema é uma forma de construir, desconstruir, reconstruir e disseminar ideias, de acordo com o preceito ou ideologia dominante na sociedade, sendo uma forma de problematizar ou reforçar a relação normativa entre a loucura e a sociedade. Por análise quantitativa e qualitativa, a partir do arquivo filmográfico construído na pesquisa, discutimos como a loucura está sendo abordada no cinema brasileiro e as relações com os períodos de produção, gênero, categorias e os tipos de narrativas abordadas. **Conclusão:** Esta pesquisa tem o intuito de produzir um arquivo do que foi produzido no cinema brasileiro em relação à loucura por meio de um levantamento filmográfico, de forma a construir subsídios para pensar como a loucura tem sido abordada no cinema brasileiro.

Palavras-chave: Filme; Loucura; Saúde Mental

## **NARRATIVAS DE CORPOS E AFETOS: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR OS ENCONTROS NO CAMPO DA TERAPIA OCUPACIONAL**

Munira Khaled, Erika Alvarez Inforsato

**Introdução:** Esta pesquisa compôs uma exploração do modo como os corpos se relacionam ao deflagrar importantes elementos culturais que operam quando se encontram. Com isso, foi possível propor um pensamento crítico aos contornos destes encontros no campo da Terapia Ocupacional (TO), no sentido de preparar e potencializar suas práticas, que podem se dar nos mais diversos contextos onde esses encontros incidem com frequência. **Metodologia:** Para dedicar-se a essas questões, a pesquisa orientou-se pelo método da cartografia, adotando, como estratégia principal, a produção de narrativas de diferentes cenários - como uma passagem de um documentário de Naná Vasconcelos, anotações dos atendimentos inaugurais de um Acompanhamento Terapêutico, trechos do poeta Manoel de Barros e anotações e lembranças de vivências num trabalho voluntário junto a uma instituição para crianças e adolescentes com deficiência intelectual. No decorrer da produção dessas narrativas, essas situações explicitaram desafios e potências de um tecido relacional cotidiano e foram articuladas a conceitos de Espinosa, como corpo e afeto, apreendidos numa perspectiva ética. **Objetivo:** Quis-se com a experiência dessa pesquisa criar um pensamento crítico quanto aos regimes de sensibilidade e produção de subjetividade capitalísticos que fazem predominar lugares já conhecidos, que limitam a possibilidade de encontros afirmadores da vida. **Discussão:** As situações trazidas nessa pesquisa contam dos desafios e das potências que constituem nosso tecido relacional cotidiano. As narrativas funcionaram como estratégia de experienciá-las em lentidão, o que potencializou novas percepções e pode proporcionar novos insights. Apresentar cenas cotidianas em acordo com uma perspectiva ética é afirmá-las evidenciando todas as suas arestas e as dificuldades presentes nos encontros que as compõem. Leituras de mundo construídas a partir da perspectiva de Espinosa, feitas por Deleuze, contribuem para a produção de um tecido relacional onde todos os corpos são elementos significativos no sentido de poder interferir nesta trama, podendo afetar e serem afetados. **Resultados:** A pesquisa pode contribuir com a discussões da Terapia Ocupacional, tomada a partir de suas práticas que buscam romper com modelos que restringem a potência dos corpos e pensar modos que ativem tramas relacionais mais sensíveis. **Conclusão:** Como desfecho do estudo, espera-se que o registro cartográfico das situações narradas contribua para a ativação de uma esfera sensível, que deseje diferenças, provocando um alargamento da abertura à alteridade.

Palavras-chave:

## **O GRUPO COMO DISPOSITIVO PARA ATUAÇÃO TRANSDICIPLINAR NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS SAUDÁVEIS**

Jean Barroso Souza, Maria Helena Morgani de Almeida, Lucidalva Costa de Freitas, Marina Picazzio Perez Batista, Rosé Colom Toldrá

**Introdução:** A estimulação continuada de idosos favorece a melhora da memória, a eficiência na compreensão de conceitos abstratos e a agilidade de pensamento, além de promover a vivacidade mental e contribuir para prevenção do declínio cognitivo. O “Programa de Estimulação da Memória e Funções Cognitivas Relacionadas” (PEM) visa manter ou melhorar o desempenho da memória e das demais funções cognitivas, ampliar no cotidiano o uso dessas funções, o emprego de estratégias mnemônicas e a promoção de estilos de vida saudáveis. **Objetivo:** Relatar experiências dos residentes de um Programa de Residência Multiprofissional acerca do trabalho grupal e transdisciplinar realizado no PEM. **Métodos:** Participam aproximadamente 15 idosos por semestre com queixas cognitivas compatíveis com idade. O PEM é desenvolvido em 10 encontros grupais e semanais, nos quais são realizadas dinâmicas de grupo, reflexões e aulas expositivas sobre o funcionamento da memória e funções correlacionadas. **Resultados e Discussão:** Os idosos relatam que o PEM fornece estratégias para compensação, redução e conscientização acerca das mudanças decorrentes do envelhecimento e contribui para melhora da memória e no desempenho de atividades cotidianas. Deste modo, os participantes, que se autodenominam portadores de quadros demenciais, após as atividades e troca de experiência, constatarem que suas alterações são inerentes à senescência, desmistificando seus medos e ansiedade. Ademais, queixas acerca da falta ou diminuição do suporte social são minimizadas a medida em que o espaço corrobora na formação de redes de apoio e vínculos para além do setting, favorecendo a integração dos idosos à comunidade. Por conseguinte, a proposta transdisciplinar, fomenta trocas, trânsito entre as especificidades e olhares por elas engendrados, potencializando e integralizando as ações em saúde. **Conclusões:** O grupo mostra-se dispositivo eficaz para estimulação cognitiva e formação de rede de apoio entre os participantes e sua circulação social, sendo que seu caráter coletivo provoca transformações.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Equipe de Assistência ao Paciente; Idoso; Memória; Promoção da saúde.

## **COLETIVO PREGUIÇA, UMA NARRATIVA DE SUA TRAJETÓRIA - Sinopse**

Juliana Castro Bueno, Érika Alvarez Inforsato

Registrar, em material audiovisual, o percurso de onze anos de existência do Coletivo Preguiça - ponto de encontro de produções artísticas, principalmente, mas também de afetos, vínculos e aprendizados -, é a matéria desse filme-documentário.

“Coletivo Preguiça: uma narrativa de sua trajetória”, é uma forma sensível, produzida a partir da necessidade de apresentar um trabalho de pesquisa para a conclusão do curso de graduação em Terapia Ocupacional, transformada numa oportunidade de apresentar coletivamente uma história. Assim, de uma proposta acadêmica de trabalho individual desdobraram-se chamados às várias outras mãos, que contribuíram com as gravações, ideias, entrevistas, críticas e apontamentos.

Na tentativa de inventar uma narrativa dos trajetos desse Coletivo, alguns elementos orientaram a captura das imagens, do som, dos movimentos, das conversas.... Dentre eles, destaca-se a preguiça - reivindicada enquanto direito e recurso para o pulso de vida do Coletivo, que foi convocada em sua operação cotidiana, nos encontros das sextas-feiras à tarde. A preguiça aparece no intervalo das cenas e discursos, como um ato político, que produz rupturas e recomeços, com definições que não estão na lógica sociocultural estabelecida, atuando como um elemento transversal, que se apossa da legitimidade do não-fazer, da não produtividade. Uma aposta comum no que não é dado em comum.

Os modos de produzir dos cineastas Eduardo Coutinho e Vincent Moon, e suas ressonâncias com o método da Cartografia, motivaram e orientaram os procedimentos e análises no processo de criação desse documento. Desse modo, a proposição principal pautou-se por colher a história nas histórias, seguindo os rastros singulares de cada um dos participantes do Coletivo, contando de sua vida, atravessada por essa experiência coletiva.

A palavra filmada em ato evoca uma sensibilidade do presente, da rememoração e da evocação. Ao ligar a câmera e começar a conversar com essas pessoas, uma cartografia do Coletivo Preguiça se fez, contribuindo como registro para potencializar sua importância no campo de interface das artes de da clínica. E através desse dispositivo audiovisual, a narrativa de pessoas comuns, muitas vezes esquecidas ou recusadas pela história oficial, deve ressoar reivindicando e legitimando lugares de existência em multiplicidade.



Comissão de  
Cultura e Extensão  
da área de  
Terapia Ocupacional  
da USP



## ORGANIZAÇÃO

COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO DA TERAPIA  
OCUPACIONAL DA USP

COMISSÃO ORGANIZADORA DA XV JORNADA  
ACADÊMICA DE TERAPIA OCUPACIONAL:

ANA CRISTINA FAGUNDES SOUTO  
ANA PAULA SILVA SANTOS  
BÁRBARA TIEMI NIYAMA  
BEATRIZ SOARES DOS ANJOS  
CAROLINE SOARES LEITE  
ELIZABETH MARIA FREIRE DE ARAÚJO LIMA  
GABRIELA MARTINS DE CARVALHO  
GIOVANNA MARINA CAETANO  
GIOVANNA PEREIRA EDERLI  
VITÓRIA SILVIA SANTOS



**MEDICINA**

**USP**

## COLABORAÇÃO:

GABRIEL ROSSI CALSONI  
NICOLAS SETSUO SAKUMOTO